

Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho do Estado de Pernambuco

SANTO AGOSTINHO-PE

Professor de Educação Básica

ST011-N9



Todos os direitos autorais desta obra são protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/12/1998.
Proibida a reprodução, total ou parcialmente, sem autorização prévia expressa por escrito da editora e do autor. Se você conhece algum caso de "pirataria" de nossos materiais, denuncie pelo sac@novaconcursos.com.br.

OBRA

Prefeitura Municipal do Cabo de Santo Agostinho do Estado de Pernambuco

Professor de Educação Básica

Concurso Público - Edital Nº 01/2019

AUTORES

Língua Portuguesa - Profª Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Raciocínio Lógico - Profº Bruno Chierigatti e Joao de Sá Brasil

Legislação - Profª Ana Maria B. Quiqueto e Bruna Pinotti

Conhecimentos Específicos - Profª Ana Maria B. Quiqueto

PRODUÇÃO EDITORIAL/REVISÃO

Elaine Cristina

Christine Liber

Leandro Filho

DIAGRAMAÇÃO

Thais Regis

Renato Vilela

CAPA

Joel Ferreira dos Santos



www.novaconcursos.com.br

sac@novaconcursos.com.br

APRESENTAÇÃO

PARABÉNS! ESTE É O PASSAPORTE PARA SUA APROVAÇÃO.

A Nova Concursos tem um único propósito: mudar a vida das pessoas.

Vamos ajudar você a alcançar o tão desejado cargo público.

Nossos livros são elaborados por professores que atuam na área de Concursos Públicos. Assim a matéria é organizada de forma que otimize o tempo do candidato. Afinal corremos contra o tempo, por isso a preparação é muito importante.

Aproveitando, convidamos você para conhecer nossa linha de produtos "Cursos online", conteúdos preparatórios e por edital, ministrados pelos melhores professores do mercado.

Estar à frente é nosso objetivo, sempre.

Contamos com índice de aprovação de 87%*.

O que nos motiva é a busca da excelência. Aumentar este índice é nossa meta.

Acesse **www.novaconcursos.com.br** e conheça todos os nossos produtos.

Oferecemos uma solução completa com foco na sua aprovação, como: apostilas, livros, cursos online, questões comentadas e treinamentos com simulados online.

Desejamos-lhe muito sucesso nesta nova etapa da sua vida!

Obrigado e bons estudos!

*Índice de aprovação baseado em ferramentas internas de medição.

CURSO ONLINE



PASSO 1

Acesse:

www.novaconcursos.com.br/passaporte



PASSO 2

Digite o código do produto no campo indicado no site.

O código encontra-se no verso da capa da apostila.

*Utilize sempre os 8 primeiros dígitos.

Ex: JN001-19



PASSO 3

Pronto!

Você já pode acessar os conteúdos online.



SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários).....	01
Tipologia e gênero textual.....	11
Ortografia oficial.....	12
Acentuação gráfica.....	16
Classes de palavras (substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, pronome, artigo, conjunção, preposição, numeral e interjeição): emprego e sentido que elas estabelecem em suas relações.....	18
Crase.....	58
Sintaxe da oração e do período.....	61
Pontuação.....	69
Concordância nominal e verbal.....	72
Regência nominal e verbal.....	79
Significação das palavras.....	84
Colocação Pronominal.....	88
Figuras de linguagem.....	88

RACIOCÍNIO LÓGICO

Noções de Lógica.....	01
Diagramas Lógicos: conjuntos e elementos.....	01
Lógica da argumentação.....	01
Tipos de Raciocínio.....	01
Conectivos Lógicos.....	01
Proposições lógicas Simples e compostas.	01
Elementos de teoria dos conjuntos, análise combinatória e probabilidade.....	39

LEGISLAÇÃO

Lei Federal nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente: Título I – Das Disposições Preliminares. Capítulo II – Do Direito à liberdade, ao respeito e à Dignidade. Capítulo IV – Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, com respectivas atualizações.....	01
Lei Federal nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Artigos 2º, 3º, 4º, 11, 12, 13, 14, 18, 21, 22, 58, 59, 61.....	12
Resolução CNE/CP 2/2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.....	15
Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017: competências gerais, marcos legais, fundamentos pedagógicos e o ensino fundamental no contexto da Educação Básica.....	18
Resolução nº 04/2010 CNE/CEB que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica...	30

SUMÁRIO

Resolução nº 04/2009 - CNE/CEB que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Especial.....	42
Resolução nº 03/2010 - CNE/CEB – Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos.....	45
Resolução nº 01/2004 – CNE/CP que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.....	47
Programa Brasil Alfabetizado (MEC).....	49
Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.....	49
Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.....	54
Decreto nº 7.611/2011 que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.....	61
Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).....	62
Decreto Federal nº 6.949/2009 que traz a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – (Convenção Internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007).....	67

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O pensamento e a linguagem;.....	01
A alfabetização e o letramento, a leitura e a produção de textos dos diferentes gêneros discursivos;.....	06
O processo histórico da escrita;.....	61
A resolução de problemas e prática pedagógica;.....	81
O processo histórico do conhecimento matemático;.....	82
A importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança;.....	90
Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental;.....	92
Ciclos de aprendizagem, avaliação qualitativa, portfólios de aprendizagem;.....	149
Desenvolvimento Infantil: abordagens de ensino e aprendizagem; Projetos de Ensino e Aprendizagem.....	161
Avaliação na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental;.....	169
Tecnologias de Informação e Comunicação: ensino e aprendizagem;.....	171
Fundamentos da educação e principais teóricos.....	172

ÍNDICE

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA

O pensamento e a linguagem;.....	01
A alfabetização e o letramento, a leitura e a produção de textos dos diferentes gêneros discursivos;.....	06
O processo histórico da escrita;.....	61
A resolução de problemas e prática pedagógica;.....	81
O processo histórico do conhecimento matemático;.....	82
A importância dos jogos e das brincadeiras no desenvolvimento da criança;.....	90
Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos iniciais do Ensino Fundamental;.....	92
Ciclos de aprendizagem, avaliação qualitativa, portfólios de aprendizagem;.....	149
Desenvolvimento Infantil: abordagens de ensino e aprendizagem; Projetos de Ensino e Aprendizagem.....	161
Avaliação na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental;.....	169
Tecnologias de Informação e Comunicação: ensino e aprendizagem;.....	171
Fundamentos da educação e principais teóricos.....	172

O PENSAMENTO E A LINGUAGEM;

Prezado candidato, confira a seguir um texto relacionado ao assunto para sua introdução.

PENSAMENTO E LINGUAGEM

O livro "Pensamento e Linguagem" apresenta um estudo detalhado sobre o desenvolvimento intelectual, orientado para a psicologia evolutiva, educação e psicopatologia.

No decorrer dos capítulos são apresentados conceitos, processos, estágios, métodos e etapas sobre o desenvolvimento intelectual, expondo suas críticas, argumentos e posições, o que para o leitor no primeiro momento tenha a impressão de ler abordagens repetitivas, por ser um dos temas mais complexos da psicologia, a inter-relação entre o pensamento e linguagem. No entanto, torna-se possível entender que, se Vygotsky não tivesse realizado um estudo exaustivo e eficiente, o conhecimento sobre o pensamento e linguagem não teria tanta riqueza de detalhes.

No primeiro capítulo o autor inicia o tema alertando sobre a necessidade de um entendimento aprofundado das relações interfuncionais existentes sobre o pensamento e linguagem para se ter a possibilidade de levantar ou responder a questionamentos.

O autor faz algumas críticas da maneira como a psicologia lidava com este tema, mostrando que nos estudos realizados, os processos psíquicos eram tratados de forma isolada e os métodos de investigação não revelavam a interdependência e a organização das funções na estrutura da consciência como um todo. Segundo ele, as teorias existentes fizeram várias investigações sobre identificação, fusão entre o pensamento e discurso, mas de modo limitativo.

Na sequência faz uma análise dos métodos aplicados utilizando como exemplo a análise química dos elementos da água.

O primeiro método baseia-se na análise dos conjuntos psicológicos intrincados em elementos, o que torna os dados analisados separados, não revelando suas particularidades de todo e no todo.

No segundo método, que é a análise em unidades, o produto da apreciação conserva todas as propriedades fundamentais do todo e não tem divisão para que elas não se percam. Considera que o problema está justamente na aplicação destes métodos, mesmo tendo requisitos necessários, não indicam solução para dúvidas.

Escolhe como método mais apropriado para este tipo de investigação a análise semântica, por combinar análise e síntese, permitindo adequar estudos dos todos complexos.

Em relação à gênese do conhecimento e da comunicação nas crianças, concluiu que a comunicação exige um significado e as formas mais avançadas de intercâmbio humano só se realizam porque o pensamento humano reflete um contexto conceitualizado.

Questões estas, que na análise por unidades podem ser solucionadas num sistema dinâmico de significados em que o afetivo e o intelectual se unem, demonstrando

que todas as ideias contêm, transmutada, uma atitude afetiva para com a amostra de fato a que cada uma se refere.

No capítulo dois Vygotsky estuda a teoria de Piaget discutindo-a, criticando-a e apontando-a como revolucionária no estudo da linguagem, do pensamento infantil; no estudo sistemático da percepção e da lógica infantil, que foram evidenciadas por Rousseau, ao analisar que a criança não é um adulto em miniatura e provar a ideia de evolução do pensamento aliado à linguagem. Desenvolveu o método clínico de investigação revelando como uma ferramenta inestimável para o estudo dos todos estruturais complexos do pensamento infantil nas suas transformações genéticas. A partir do método desenvolvido conduziu novos olhares para a Psicologia.

Na questão do inter-relacionamento objetivo de todos os traços característicos do pensamento infantil, ele partiu da ideia de que este pautado no egocentrismo ocupa uma posição intermediária, genética, estrutural e funcionalmente, entre o pensamento autístico e o orientado. O que, segundo o autor "o pensamento orientado é consciente, isto é, prossegue objetivos presentes no espírito de quem pensa". É social, porque vai desenvolvendo e sendo influenciado pelas leis da experiência e da coerência. O pensamento autístico é "individualista e obedece a um conjunto de leis específicas".

Verifica ainda que o pensamento e o discurso oral são idênticos nas crianças e a linguagem fundamental passa a ser o jogo.

Compara o discurso da criança ao do adulto e chega a constatação de que o desenvolvimento total segue uma evolução: a função primordial da linguagem, tanto nas crianças como nos adultos é a comunicação e o contato social.

No terceiro capítulo analisa a concepção intelectualista de Stern sobre o desenvolvimento da linguagem em que estabelece sua distinção entre três raízes: tendência expressiva, social e intencional, sendo as duas primeiras subjacentes a rudimentos de linguagem observados em animais e a terceira particularmente à linguagem humana.

Critica suas concepções sobre o discurso intelectualizado, objetificado e considera o método intelectualista sem fundamentação genética; é vazio, por não considerar os primeiros estágios do desenvolvimento da linguagem e ignorar todas as complicadas vias que conduzem ao amadurecimento da função do signo; a sua concepção do desenvolvimento linguístico é extremamente simplificada.

No quarto capítulo evidencia o estudo genético do pensamento e linguagem, analisa o estudo realizado em animais (macacos e chimpanzés) e constata que o pensamento e a linguagem têm várias raízes e desenvolve-se segundo diferentes trajetórias de desenvolvimento. No estudo de Koehler evidencia que a ausência de linguagem e a pobreza de imagens diferenciam os homens dos animais.

Nas considerações ontogênicas, as relações entre pensamento e linguagem são mais obscuras e revelam duas linhas de evolução diferentes e resultantes de duas

raízes genéticas diferentes. Quanto ao desenvolvimento linguístico da criança, estabelece uma fase pré-intelectual e no desenvolvimento intelectual estabelece uma fase pré-linguística. É no encontro destas duas trajetórias que o pensamento torna-se verbal e a linguagem racional.

Sobre o discurso aberto e o discurso interior, Vygotsky conclui que a fala é interiorizada psicologicamente antes de ser interiorizada fisicamente.

O desenvolvimento da linguagem segue o mesmo desenvolvimento das outras operações mentais envolvendo a utilização de signos e podem ser explicitadas em quatro estágios: primitivo ou natural corresponde ao discurso pré-intelectual e ao pensamento pré-verbal; na psicologia ingênua, acontece pela "experiência que a criança tem das propriedades físicas do seu próprio corpo e dos objetos que a cercam e a aplicação desta experiência ao uso de instrumentos."

O terceiro estágio se diferencia por sinais externos e por operações externas que são utilizadas como auxiliares para a solução dos problemas internos. No quarto estágio denominado crescimento interno, as operações externas interiorizam e sofrem uma profunda transformação durante esse processo. A criança começa a contar mentalmente, utilizando a memória lógica. Ainda sobre as crianças, as raízes e curso seguido pelo desenvolvimento do intelecto diferem da linguagem. Inicialmente, o pensamento é não verbal e a linguagem é não-intelectual. A palavra é para a criança uma propriedade, mais do que o símbolo do objeto, que a criança aprende a estrutura-palavra-objeto mais cedo do que a estrutura simbólica interna.

O discurso interior se desenvolve por meio de uma lenta acumulação de mudança funcionais e estruturais, que se desliga do discurso externo da criança simultaneamente com a diferenciação da função social e egocêntrica do discurso, e finalmente que as estruturas do discurso dominadas pela criança se transformam nas estruturas básicas do seu pensamento; essa conduz ao desenvolvimento do pensamento, determinado pela linguagem.

No quinto capítulo o autor faz um tratado conclusivo da evolução geral do desenvolvimento dos significados das palavras na infância, discutindo métodos da gênese dos conceitos.

Verifica que os métodos tradicionais foram subdivididos em dois grupos. O primeiro com as suas variantes, foi usado para investigar os conceitos já formados na criança através da definição verbal. O segundo, engloba métodos utilizados no estudo da abstração. Sendo tradicionais e parciais por separem a palavra do material da percepção e operá-los com um ou outro separadamente. Foi criado um terceiro método que combina as partes que antes eram separadas pelos métodos anteriores e permite que as investigações sobre as condições funcionais da gênese do conceito.

Sobre a gênese do conceito, essa investiga alguns teóricos e verifica que nas investigações de Ach este é um processo criativo e ativo e não mecânico e passivo em que um conceito surge e toma forma no decurso de uma complexa operação orientada para a resolução do

mesmo problema e que a simples presença das condições externas é que favorece uma relação mecânica entre a palavra e o objeto, não bastante para produzir um conceito. Além de Ach, utiliza-se de vários outros estudos para aprofundar sobre o desenvolvimento do significado das palavras na infância, seus processos, pontos positivos de cada método, resolução dos problemas, como os conceitos se formam, suas fases de formação, tipos fundamentais de complexos exemplificando com experiências como cada um se opera na evolução do pensamento e posteriormente na linguagem.

O sexto capítulo questiona a relação entre assimilação da informação e desenvolvimento interno de um conceito científico na consciência da criança. Encontra resposta na psicologia contemporânea que acreditava que este conceito não tinha história interna, mas era absorvido de forma acabada por um processo de compreensão e assimilação.

No desenvolvimento dos conceitos dos significados das palavras, pressupunha que o desenvolvimento de muitas funções intelectuais como atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Na prática a experiência mostrou que é impossível ensinar conceitos de uma forma direta. A criança necessita de possibilidades para adquirir novos conceitos e palavras a partir do contexto linguístico geral.

Estudos anteriores mostram que muitos investigadores utilizaram os conceitos cotidianos para intervir no conhecimento sistemático. Piaget avançou mostrando um paralelo entre as ideias da realidade desenvolvida pelos esforços mentais das crianças e as leis influenciadas pelos adultos. Denominando assim as primeiras leis como espontâneas e a segunda de não espontâneas.

Quanto à instrução exige certo grau de desenvolvimento de algumas funções na criança evidenciando para cumprir certos ciclos antes de iniciá-la. Verifica-se desse modo, as dificuldades das crianças em relação à leitura e escrita. Considera que o processo evolutivo da escrita não repete a história do desenvolvimento da fala. A linguagem escrita é uma função linguística distinta, que difere da linguagem oral tanto pela sua estrutura como pela sua função. Para o autor, os motivos da escrita estão mais afastados das necessidades imediatas, onde se tem a necessidade de recriar uma situação e auto representá-la exigindo distanciamento da situação real. Exige da criança uma análise deliberada, porque ela precisa tomar consciência da estrutura sonora de cada palavra, reproduzir os símbolos alfabéticos, memorização e estudo prévio. A escrita exige um trabalho mais consciente e uma linguagem completa, o que para o autor faz-se necessário o estudo da gramática.

No que se refere ao tempo da criança e o tempo organizado pelo currículo escolar nem sempre coincidem, porque a maturação é singular e cada ser humano é subjetivo. Quanto às condições de ensino das disciplinas são semelhantes e acabam por estimular as funções superiores, contribuindo para o aprendizado geral, a criatividade e motivando a evolução do pensamento e linguagem.

Outro ponto é a questão do nível de desenvolvimento mental da criança, que se avaliava a partir da utilização de resolução de problemas e que indicava seu nível

de desenvolvimento. Esta forma diagnóstica só media a parte do desenvolvimento da criança que se encontrava acabada, desconsiderando seu acervo total.

Ao criar outras condições com as mesmas atividades, mas desta vez com auxílio externo verificou-se que a criança pode ir além do seu nível de desenvolvimento, o que Vygotsky denominou de “Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP, experiência que só foi bem-sucedida nos humanos. A ZDP fornece os indícios do potencial humano, de forma que os processos educativos fluam de forma sistemática e individualizada.

No sétimo e último capítulo Vygotsky finaliza com o título da obra analisando que sua preocupação inicial sobre a relação entre pensamento e linguagem nos estágios iniciais de desenvolvimento, filogenético e ontogenético não tem interdependência específica entre as raízes genéticas do pensamento e da palavra. O que achava ser um requisito prévio para a relação interna, na verdade era o seu produto. Verificou que nos animais embora tenham semelhanças na fala fonética e no intelecto aos humanos, não inter-relacionam o pensamento e a linguagem.

A maior parte das investigações ficou fútil por acreditar que o pensamento e a palavra eram elementos fúteis independentes e isolados e que pensamento verbal era fruto de uma união externa. Estas e outras considerações do autor tece este capítulo apresentando os diferentes resultados utilizando-se de exemplos práticos utilizados em sala de aula que reforçam sua análise do processo total.

Considerações Finais

O estudo do livro *Pensamento e Linguagem* é um dos estudos mais complexos da Psicologia, mas que nos dá possibilidade de entender detalhadamente sobre o desenvolvimento do pensamento e da palavra, seus estágios de desenvolvimento, como se formam os discursos e quais são os limites e possibilidades das crianças em utilizar certos conceitos e como estes são assimilados e utilizados durante o processo de maturação da criança.

Na prática, o pensamento e a linguagem caminham juntos no entendimento de como o aprendizado acontece e como o professor pode organizar o ensino respeitando os limites e possibilidades das crianças, uma vez que a linguagem precisa do pensamento para ser executada.

Em relação aos profissionais da educação, faz-se necessário conhecer todo o processo do pensamento e linguagem para elaboração de propostas pedagógicas que respeitem os limites das crianças e que utilizem de instrumentos pedagógicos que estimule o aprendizado. O aprendizado desperta internamente nas crianças vários processos de desenvolvimento, sendo que ocorre o seu funcionamento apenas quando há interação da criança com seu ambiente de convívio. Vygotsky crê que é por meio da palavra que se encontram resultados no que se alude ao pensamento e a fala.

Como objeto de estudo esta é uma obra completa que consegue reunir todo o conhecimento de investigações realizadas para provar cada passo do trabalho entre o pensamento e a linguagem.

A linguagem humana

Para iniciar nossos estudos sobre Linguagem, língua e fala, queremos, antes de tudo, conversar com você sobre o que é a linguagem e como ela se caracteriza, afinal a nossa oralidade cotidiana constrói-se exatamente sobre a linguagem, não é mesmo? Então, para começar, que tal distinguirmos linguagem humana de linguagem animal?

Começemos por resgatar as suas recordações da infância ou as experiências vividas já na vida adulta com um animal de estimação.

Quantas vezes nos surpreendemos com as “respostas” de nossos cães e gatos aos nossos apelos, comandos e carinhos? Quem nunca presenciou um cão que ouve atentamente o que seu dono diz e abana o rabo em sinal de atenção e compreensão quando se trata de um agrado, mas abaixa a cabeça e põe o rabo entre as pernas se o tom da conversa é mais severo? A impressão que temos é de que, entre os cães e seus donos, não existem problemas de **comunicação**, não é mesmo? Esse é apenas um exemplo por meio do qual podemos constatar a “comunicação” entre o homem e outras espécies de seres vivos.

Em vários momentos, a indústria cinematográfica apostou em enredos que previam animais nos papéis principais. Você já deve ter visto algum filme, na televisão ou cinema, sobre a história de animais e seus amigos humanos. Você se recorda da Lassie? E do Flipper e da orca Willy? Ao assistir a esses filmes, somos completamente convencidos da capacidade de comunicação desses animais.

Vários estudos são realizados no intento de verificar a capacidade desses animais de desenvolver linguagem. O resultado, no entanto, aponta para a imensa distância entre a linguagem desenvolvida pelo homem e os rudimentos comunicativos verificados nos animais. Mesmo em se tratando dos macacos **antropóides**, por exemplo, que são a espécie que mais se aproxima do homem, observamos a capacidade de fazer algumas associações e de reproduzir ações, todavia, de forma limitada.

Conforme Rizzatti, Mary E. Cerutti (2002), a tese de que entre os animais não existe comunicação, mas, sim, imitação das ações de determinados membros do grupo parece não ser suficiente para dar conta de manifestações observadas nos animais. No caso específico das abelhas, concluímos que não se trata de imitação ou repetição, mas transmissão e recepção de uma informação importante, ou seja, comunicação, isso porque a dança apresentada pela abelha constitui, na verdade, um sistema de transmissão de dados. Você deve concordar conosco que esse sistema não se compara à comunicação entre os homens.

A “comunicação” entre os animais, como vimos, ocorre em forma de movimentos corporais, de cheiros exalados, de sons emitidos e de mudança de cores que objetivam o fornecimento de informações para o grupo. Os animais, então, possuem mecanismos próprios, comuns a cada espécie em particular, de externar, de exteriorizar necessidades, e que cumprem perfeitamente com a função de transmitir informação, ainda que não o façam intencionalmente, mas instintivamente. Tomemos, por conta disso, um outro exemplo, o dos pássaros cujo canto é usado para atrair fêmeas, para demarcar espaço, para indicar alimento.

Como dissemos anteriormente, não parece próprio estabelecer equivalência entre o tipo de comunicação existente entre os homens e as manifestações de obediência de nossos cães (resultado de condicionamentos e de associações comportamentais), o canto dos pássaros, a dança das abelhas etc., embora reconheçamos a função comunicativa de transmissão de informação presente na linguagem animal.

Para Vygotsky, a linguagem animal não ultrapassa o que ele define como fase pré-verbal de desenvolvimento do pensamento e pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem. Para este autor, tais fases antecedem a fase de desenvolvimento da linguagem humana. No bebê humano, o choro é uma descarga emocional, com a intenção de comunicar algo, assim como os grunhidos dos macacos, em uma disputa por território, também o são. A diferença, no entanto, estabelece-se a partir do momento em que o pensamento humano torna-se verbal "mediado por significados dados pela linguagem" (KOHL de OLIVEIRA, 1997) e as manifestações orais tornam-se "simbólicas e generalizantes".

Nos homens, a comunicação é um processo especializado e multifuncional, no qual os participantes do ato comunicativo e o meio onde esse ato ocorre determinam a elaboração do significado. Logo, o que estamos dizendo é que a comunicação entre os homens é um mecanismo que vai além da mera emissão de alguns sinais e da mera transmissão de mensagens.

A linguagem, com os inúmeros recursos criativos e as várias possibilidades de sentido que tão bem conhecemos e que serão explorados mais adiante neste caderno, não poderá ser encontrada em nenhuma outra espécie que não a espécie humana. Você poderá até achar, em um primeiro momento, que a linguagem das abelhas é tão linguagem quanto a linguagem humana, dado que se trata de um eficiente recurso de comunicação para aquela espécie, mas lembre-se de que o termo "linguagem", a exemplo de tantas outras palavras de uma língua, pode ser usado em vários contextos e com variações de sentido, e que, portanto, apresenta uma série de possíveis significações. Essa consideração talvez auxilie a compreensão da manifestação polissêmica do que seja linguagem. A primeira acepção do termo linguagem, e a mais importante no âmbito deste capítulo, pode ser observada na distinção entre linguagem humana e linguagem animal e se constrói com base na observação de algumas características específicas, que veremos a seguir.

Aspectos da linguagem humana

Neste momento do nosso estudo, utilizando os conhecimentos de Rizzatti, Mary E. Cerutti (2002) podemos pressupor que você esteja convencido de que existem diferenças entre a linguagem humana e a linguagem animal, certo? Vamos explorar essas marcas distintivas? A complexidade da linguagem humana nasce, dentre outros fatores, da influência da cultura no processo de desenvolvimento linguístico, isso porque o uso da linguagem só se justifica em razão da interação que os homens estabelecem entre si, no convívio em sociedade.

Diante dessa complexidade, convidamos você a nos acompanhar na sistematização dessas características diferenciadoras, elaboradas pela mesma autora acima mencionada.

- **Simbolização** - É a primeira das características que define a linguagem humana, isso porque a linguagem é uma atividade simbólica, que nos permite representar nossos pensamentos, nossas ideias, nossos planos para o futuro, ou seja, representamos, através da linguagem, a própria realidade em que vivemos. Na medida em que representa a realidade, a linguagem a estrutura, organizando-a em categorias. É o que Vygotsky chama de função organizadora. A criança que está aprendendo a falar usa a linguagem para expressar seus desejos e representar o meio ambiente no qual vive e no qual tudo observa, em uma clara relação de interação.
- **A Produtividade** - Para entender essa característica da linguagem podemos tomar como referência qualquer dicionário de língua portuguesa, pois, embora seja um livro com centenas de páginas e contendo milhares de palavras, não contempla todas as possibilidades lexicais da língua. Logo, a língua é formada a partir de um número restrito e finito de palavras, todavia podemos, com tais palavras, produzir inúmeras sentenças. Tal produtividade nos permite elaborar de vários modos diferentes sentenças que contenham um significado determinado.
- **Produto cultural** - A linguagem humana é um produto cultural. Assim, cada povo se desenvolve linguisticamente com fortes influências da cultura local. Ao contrário da dança das abelhas, que será a mesma aqui ou na China, a linguagem humana revela traços culturais que lhe são próprios. Há diferentes línguas históricas, como o português, o inglês, o espanhol etc., ainda que os homens sejam teoricamente iguais entre si.
- **Variabilidade/intencionalidade** - Na linguagem humana, o sentido é variável de acordo com o contexto. Ao ato de comunicar está sempre implícito um propósito específico. A contextualização da situação é determinante no que diz respeito ao significado de uma mensagem. A sentença "Está muito frio hoje, não é mesmo?" pode ser entendida de várias formas. Você pode estar na casa de amigos e sentir-se incomodada(o) com as correntes de ar que circulam pela casa. Nesse caso, a sentença teria a intenção de sugerir que as janelas e as portas fossem fechadas. Também pode significar que você está realmente com frio e, então, está sugerindo que se ligue o aquecedor ou que se pegue um cobertor. Mas, se você está muito gripada(o), esta sentença poderá significar que sua febre voltou. Como podemos ver, em cada uma das situações, o significado subentendido expresso pela sentença era diferente, mas todos os significados são plausíveis desde que contextualizados.
- **Articulação** - Uma outra distinção consolida-se no fato de a linguagem humana ser articulada. E o que isso significa? Significa que a linguagem utilizada pelos homens pode ser decomposta em unidades mínimas de sentido. Se tomarmos a palavra "menina", podemos afirmar, sem titubear, que o "a" final, aqui, marca o gênero feminino; se acrescentarmos "s", estaremos indicando a existência de mais de